

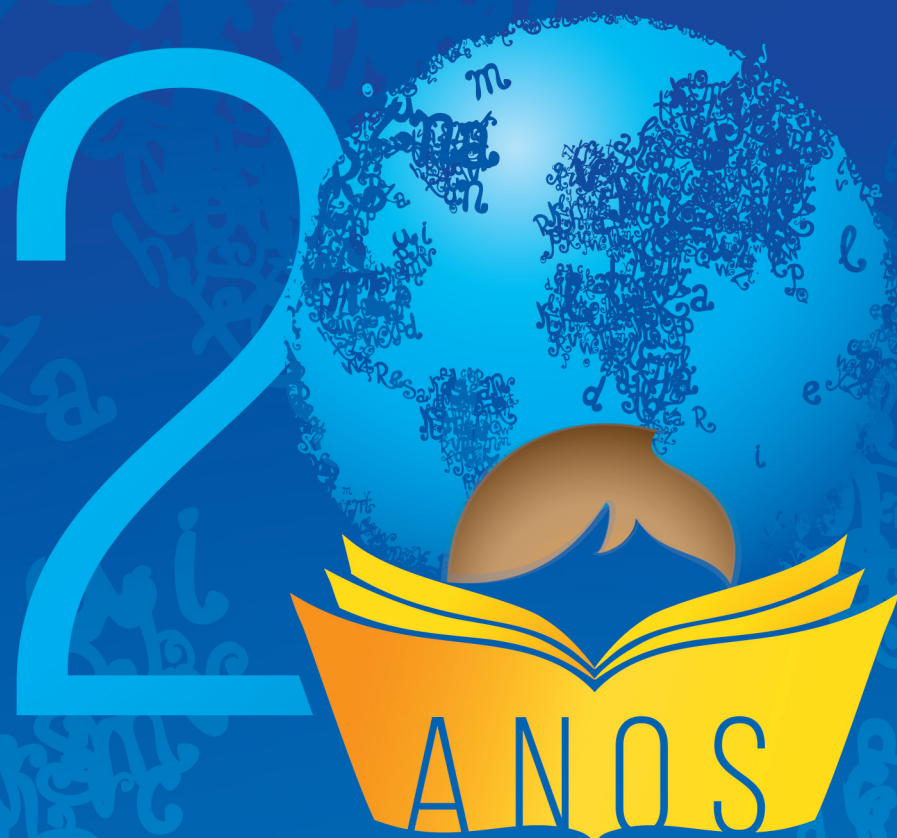


**Marco da Capital
Nacional da Literatura**

Mundo da Leitura



Jornal do Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Ano XX - edição nº 30 - setembro de 2017 - Passo Fundo-RS



MUNDO DA LEITURA

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Entrevistas
p. 4 a 6

**Memória
Fotográfica**
p. 10 a 11

**Práticas
Leitoras**
p. 12, 13 e 14

20 anos de Mundo da Leitura – trajetória efetiva de leituras em multimeios, em hipermídias...

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa

Idas e vindas...

Quando penso sobre o significado da vida, tenho a certeza de que é o enfrentamento de desafios em meio à construção de sonhos. Alimentei e continuo alimentando muitos sonhos na vida pessoal e profissional. Na perspectiva da profissão, o maior deles foi criar condições para formar leitores no contexto da universidade enquanto instituição de ensino superior e seus desdobramentos nos demais níveis de ensino, numa cidade do interior do Brasil. Era necessário sensibilizar crianças, jovens e adultos a se desenvolverem como leitores literários, motivando professores de diferentes níveis e sistemas de ensino a assumirem essa luta.

Na segunda metade da década de 70, realizei ações de leitura dentro e fora da universidade, entre as quais conferências ministradas por escritores, pesquisadores. Desenvolvi ações de leitura em bibliotecas, em que merece destaque a reconstituição do acervo da biblioteca do Instituto Educacional de Passo Fundo, juntamente com a colega Prof. Zelir Salete Lago Busato; em praças públicas, levando acervos de literatura infantil e juvenil, adquirido com verbas para compra de livros dos cursos de férias de licenciaturas, mantidos pela UPF, para oferecer à população em geral momentos de leitura ao ar livre. Ministrei conferências em cidades de abrangência da UPF, anunciando a boa nova da leitura.

Em 1981, tive a oportunidade e a coragem de apresentar aos ouvidos do escritor gaúcho Josué Guimarães e de sua esposa Nídy Machado Guimarães o desejo de realizar uma jornada de literatura com a presença e participação de escritores sul-rio-grandenses que se transformou no grande movimento pela leitura literária durante 34 anos – as Jornadas Literárias de Passo Fundo, com repercussão nacional e internacional. Em meio ao desencadeamento dessas ações duradouras, participei do primeiro grupo de professores convidados pela Fundação de Assistência ao Educando, do Ministério da Educação, para organizar o Projeto Salas de Leitura que abrangia não apenas a organização do modelo de salas de leitura nas escolas, mas a seleção do acervo literário a ser distribuído pela FAE/MEC às escolas que estivessem envolvidas no projeto e, na sequência, com a metodologia de trabalho com o livro literário nas escolas.

Uma das sedes nacionais do projeto foi o prédio

onde funcionava o Curso de Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, no campus I, Bairro São José, local das reuniões regionais e de abrigo dos acervos a serem distribuídos, em diferentes momentos, para as escolas públicas que criassem efetivamente salas de leitura – foram criadas 1127 salas. Instalou-se uma sala de leitura informal no próprio IFCH, onde alunos, professores e funcionários podiam fruir a leitura literária, usufruir os diversificados acervos. Participaram do grupo inicial responsável pelo Projeto a Prof. Irene Skorupski Saraiva, a Prof. Carmem Lúcia Oliveira, a Prof. Maria Ivanete Bertuzzi, o Prof. Santos Olavo Misturini. Incompreensões e desmandos de alguns dirigentes do IFCH que ignoravam a importância da leitura não apenas para alunos e professores das escolas públicas como também para os alunos das licenciaturas, futuros professores, e o que é pior, por não serem leitores literários, pasmem! determinaram o fechamento da sala de leitura do IFCH, o tratamento do rico acervo literário como material de consumo disponibilizado em um simples depósito. Inconformada com tamanho descaso e insistindo com meus colegas sobre a importância de se formarem leitores literários entre crianças, jovens e adultos, e, em 1997, na condição de Vice-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, contando com o apoio incondicional do Reitor Prof. Alcides Guareschi, do Vice-Reitor de Graduação Prof. Lorivan Figueiredo e do Vice-Reitor Administrativo Prof. Ilmo Santos, decidi compartilhar com muitas pessoas com as quais convivi, também sonhadoras, a criação do Centro de Referência de Literatura e Multimeios, que passou a ser chamado afetivamente de Mundo da Leitura.

O melhor espaço a ser ocupado pelo Mundo da Leitura seria o prédio da Biblioteca Central, considerando a sintonia de propósitos – formar leitores nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, solicitei ao arquiteto Nino Roberto Schleder Machado, com apoio dos demais integrantes da reitoria, que fizesse um projeto arquitetônico para abrigar um Centro de Referência de Literatura e Multimeios, no espaço referido, atendendo a características específicas.

O funcionamento foi possível graças ao trabalho de monitores e de funcionários, especialmente selecionados para esse trabalho tão desafiador, entre os quais permanece, até hoje, Eliana Teixeira,

cuja participação tem enriquecido sobremaneira o trabalho do Centro por seu comprometimento, por sua liderança, por seu profissionalismo e por sua sensibilidade. Na sequência, por tempo de trabalho, encontram-se em plena atividade, Lisandra Blanck e Eliana Rodrigues Leite, também reconhecidas pelo compromisso e dedicação à causa da formação de leitores de forma original.

Ao longo de vinte anos, muitos monitores e funcionários contribuíram com o trabalho desenvolvido, cabendo a cada um e a todos as grandes conquistas auferidas. Na equipe atual, encontram-se William Dahmer Silva Rodrigues, Paula Rios da Cunha, Mônica Lubian Tomazoni e Andréia de Lima Rodrigues, que têm atuado com muito empenho, com muita sensibilidade na consecução dos objetivos, cada um deixando transparecer seus talentos, suas habilidades ao lado dos estudos efetivados.

Entre os professores que sintonizaram com as ações do Centro de Referência e que aceitaram o desafio de contribuir com a construção das ações de leitura, desejo destacar o Prof. Paulo Becker. Ele aceitou a provocação da UPFTV, pela voz do então gerente da emissora Henrique Veríssimo da Fonseca, de criar um programa televisivo para crianças, a ser transmitido em conjunto com a TV Cultura/RS e por 10 anos, com o Canal Futura e na Globo Internacional para mais de 100 países. As narrativas foram contextualizadas no espaço do Mundo da Leitura, liderada pelo protagonismo da personagem Gato Gali-Leu e de outras personagens, como a Gata Borracheira, a Ratazana, o Reco-Reco, os filhotes Alice e Alberto que, juntamente com os apresentadores Natália Bohrer, Mil Faces e, num segundo momento, Nathália Brasil, foram reproduzidas para canais nacionais e internacionais de televisão. As filmagens foram realizadas no espaço físico do Mundo da Leitura e na UPFTV. Becker roteirizou mais de 300 episódios de vinte e cinco minutos cada um, tendo este trabalho recebido prêmios, o reconhecimento de profissionais da televisão e de especialistas em produtos culturais para a infância, além e especialmente do enaltecimento de milhares de crianças que se manifestavam por e-mails, por visitas presenciais vindos dos mais longínquos recantos brasileiros. Contribuiu, com simpatia e empenho, o Prof. Eládio Weschenfelder, especialista em contação de histórias oralmente e

Expediente

Mundo da Leitura é uma publicação do Centro de Referência de Literatura e Multimeios.
Ano XX - nº 30 e 31 - setembro de 2017
Distribuição gratuita.

Coordenação: Tania M. K. Rösing
Conselho Editorial: Professores Adriano C. Teixeira, Eladio V. Weschenfelder, Paulo Becker, Tania M. K. Rösing.
Editor responsável por esta edição: Lisandra Blanck
Revisão: William Dahmer

Monitores: Andréia de Lima Rodrigues, Eliana Rodrigues Leite, Eliana Teixeira, Lisandra Blanck, Mônica Lubian, Tomazoni, Paula Rios da Cunha, William Dahmer Silva Rodrigues.

Correspondências: Centro de Referência de Literatura e Multimeios
Campus I – BR 285
Bairro São José – CEP 99052-900
Passo Fundo/RS
(54) 3316-8148 - leitura@upf.br

Facebook: facebook.com/mundodaleituraupf
Twitter: twitter.com/mdleituraupf
YouTube: youtube.com/user/mdleitura
Home-page: mundodaleitura.upf.br

Capa: Luis Alfredo Hofmann Junior
Projeto Gráfico: Marcus Freitas / Núcleo Experimental de Jornalismo FAC UPF
Diagramação: Marcus Freitas / Núcleo Experimental de Jornalismo FAC UPF
Fotos: Acervo Mundo da Leitura

Tiragem: 1500
Impressão: Passografica

Universidade de Passo Fundo

Reitor: José Carlos Carles de Souza
Vice-Reitora de Graduação: Rosani Sgarbi
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Leonardo José Gil Barcellos
Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários: Bernadete Maria Dalmolin
Vice-Reitor Administrativo: Agenor Dias de Meira Júnior

por escrito, ocupando também as dependências do Centro como espaço de ensaios dos integrantes do Bando de Letras e do Bandinho de Letras, núcleos de cultivo, memória e recitação de poesia ligados ao Curso de Letras. Prof. Maria Lucina Busato Bueno, artista plástica, pesquisadora de tintas naturais, disponibilizando obras de arte de sua autoria para engalanar capas de algumas de nossas publicações. A Prof. Mariane Loch Sbogen que, com muito comprometimento, sensibilidade e simpatia, aceitou o desafio de organizar exposições, instalações de arte com objetivo de formar leitores e plateias apreciadoras de pintura, escultura, ilustrações, arte integrada à tecnologia, em diferentes ações promovidas pelo Mundo da Leitura e no espaço do Mundo da Leitura.

O Projeto Livro do Mês criado a partir da concessão do título de Capital Nacional da Literatura a Passo Fundo, por força de Lei Federal nº 11264 foi e continua sendo liderado pelo Mundo da Leitura. Concretizou e continua concretizando parceria efetiva entre a Universidade de Passo Fundo por intermédio da Licenciatura em Letras, a Prefeitura Municipal, a 7ª Coordenadoria Regional de Educação, o SESC/Passo Fundo e editoras parceiras, em funcionamento ininterrupto há onze anos. Viabilizou a leitura entre alunos de letras, estudantes de escolas municipais, estaduais e particulares, de oitenta e uma obras literárias, com a presença e participação de 78 escritores brasileiros contemporâneos e um argentino, sendo dois *in memoriam* (Josué Guimarães). Práticas leitoras sobre cada obra lida no Projeto têm sido oferecidas a estudantes do Curso de Letras de todos os níveis, a cada semestre, com a participação e o prestígio de professores de diferentes áreas do conhecimento e, nas escolas participantes, pela Professora Maria Augusta D'Arienzo, docente das redes estadual e municipal de ensino.

A interface do Mundo da Leitura com o Projeto Mutirão de Inclusão Digital, coordenado pelo Prof. Adriano Canabarro Teixeira, com a participação de estagiários do Instituto de Ciências e Geociências e de monitores do Centro de Referência pode ser entendido como vivência de interdisciplinaridade do impresso ao digital, no contexto da emergência de novos modos de ler e de escrever, de novos leitores em meio aos recursos tecnológicos.

Dessa forma, entre idas e vindas, mas sempre com apoio institucional, foi inaugurado o Mundo da Leitura em seis de setembro de 1997, no contexto de uma universidade comunitária que tem consciência do seu compromisso com as transformações na sociedade pela leitura, pela leitura literária, pela leitura crítica, tendo desenvolvido política de formação de leitores muito antes das instâncias governamentais.

Trabalho ininterrupto, permanente, persistente

Sede como os pássaros que, ao pousarem um instante sobre ramos muito leves, sentem-nos ceder, mas cantam! Eles sabem que possuem asas.

Victor Hugo

Não conheço a palavra impossível. Para mim, quando os objetivos são nobres, tudo é possível. É necessário persistir. Jamais desistir. Realizar tarefas. Retomá-las. Fazê-las novamente. Vencer por diferentes caminhos os obstáculos, as dificuldades.

Sempre trabalhei no Mundo da Leitura ao lado de pessoas que persistiram. Compromisso, seriedade, inovação, persistência orientaram a caminhada do Mundo da Leitura. O trabalho encontrou fundamentos no trinômio educação-cultura-tecnologia.

A condição era de laboratório do Curso de Letras para o desenvolvimento de ações de leitura, tomando-a em sua dimensão ampla, do impresso ao digital. Também enquanto compreensão e interpretação das múltiplas linguagens, das manifestações da arte e da cultura como um todo, a partir das vivências pessoais e das experiências culturais de cada usuário. O Centro de Referência de Literatura e Multimeios tem se notabilizado pelo planejamento, execução, avaliação de práticas leitoras multimídiais e hipermediais. Desenvolvidas para distintos públicos - educação infantil, 1º e 2º anos, 3º e 4º anos, 5º e 6º anos, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, têm sido divulgadas para alunos e professores da UPF, bem como para o público externo, entre alunos e professores dos diferentes níveis referidos e dos distintos sistemas, bem como à população em geral da região de abrangência da UPF.

Experiências importantes foram realizadas a partir de textos literários e de suas ligações com outras linguagens, com o uso de tecnologias tanto na implementação de práticas leitoras multimídiais, como no desenvolvimento das ações do Projeto Arte e Literatura, no empréstimo de Sacolas Circulantes com acervos literários. Também no Projeto Mundo da Leitura nas Escolas e nas Comunidades, desenvolvendo ações e reflexões a partir de episódios, distintos quadros do Programa Mundo da Leitura na TV.

Ao tomar nas mãos um exemplar impresso do Roteiro de Práticas Leitoras para a Escola V, por exemplo, infere-se o desejo de que cada leitor possa sorver do que foi planejado coletivamente no âmbito do Mundo da Leitura, do que foi executado com a participação de monitores, alunos e de professores concretos, a partir de suas histórias de vida, de suas experiências culturais. Do que pode e deve ser pensado a partir de uma perspectiva interdisciplinar e tecnológica, lembrando que, em sendo um Centro de Referência de Literatura, trata o texto literário, apresentado em diferentes suportes, enquanto riqueza de conteúdo e de forma, enquanto materialidade de estudos valorizada e priorizada por diferentes áreas do conhecimento. E ainda, do que foi avaliado, repensado, refeito com a participação de muitos, do que foi inventado e reinventado, mostrando um caminho que tem sido percorrido ao longo de 20 anos e que tem sido repensado por monitores, funcionários, professores que têm construído essa caminhada com olhares cuidadosos para experiências nacionais e internacionais de leitura também exitosas. O aprimoramento dessas ações sempre observou as críticas manifestadas, as sugestões feitas, o repensar coletivo das formas de alcance dos objetivos desse laboratório de leitura, utilizado não apenas pelos alunos e professores de Letras, mas por alunos e professores de distintas licenciaturas, de professores e alunos de cursos de bacharelado e pela comunidade constituída de crianças, jovens, adultos e idosos da região de abrangência da UPF.

As mudanças ocorridas nestes 20 anos, em

diferentes áreas do conhecimento, foram muitas e extremas. Isso demandou entre professores envolvidos com o Mundo da Leitura e entre as diferentes equipes que se constituíram como monitores e funcionários não apenas entusiasmo, mas muito estudo, muita motivação para realizar novas práticas leitoras no âmbito da conscientização de que nada se faz sozinho. Tudo deve ser produzido coletivamente e compartilhado. Demandou também o desejo de estabelecer parcerias importantes, sérias, proveitosas na caminhada de aprimoramento dos leitores em formação que se constituíram como usuários do Centro de Referência.

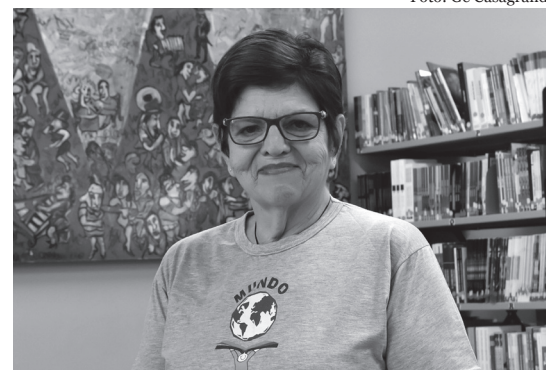
Tive o grato privilégio de trabalhar com pessoas entusiasmadas, comprometidas, sensíveis. Liderei um trabalho inovador, mais que recompensador. Se houve percalços na caminhada? Não me lembro...

Uma palavra especial: agradecimento

Fecha-se o ciclo de 20 anos do Mundo da Leitura. Anos de alegria. De trabalho. De criação, de recreação. De invenção, de reinvenção. De propostas de mudanças. De efetiva formação de leitores em perspectivas muito mais inovadoras. Agradeço o apoio recebido da Prof. Gisele Benck de Moraes, coordenadora do Curso de Letras, da Prof. Dr. Cláudia Toldo, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado, do Prof. Dr. Edison Casagrande, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, dos professores integrantes da Reitoria. Agradeço aos colegas professores, co-autores desta realização. Agradeço a todos os integrantes de distintos segmentos da universidade que contribuíram para que os objetivos do Centro de Referência de Literatura e Multimeios pudessem ser alcançados enquanto experiências de leitura de um laboratório: criação e funcionamento por 20 anos no contexto de uma instituição de ensino superior – a Universidade de Passo Fundo -, a partir de uma licenciatura - Graduação em Letras -, num espaço contíguo à Biblioteca Central, destinado a dois grandes públicos – interno e externo. De forma muito singular, agradeço a todas as instituições, empresas e pessoas que se constituíram como parceiras destas ações de natureza científica, cultural e tecnológica.

Encontro dificuldades para mensurar tudo o que foi realizado no Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Estou certa, no entanto, de que é possível imaginar o quanto de sonho foi transformado em ações concretas de leitura. De que é possível também sonhar com a sua continuidade em outras perspectivas. Obrigada.

Foto: Gê Casagrande



Prof. Dr. Tania Mariza Kuchenbecker Rösing
Coordenadora do Centro de Referência de Literatura e Multimeios no período de 1997 a 2017.

No primeiro semestre de 2017, em que o Projeto Livro do Mês trouxe os escritores Rodrigo Lacerda, Simone Sauressig, Laura Bergallo e Leonardo Brasiliense, o **Jornal Mundo da Leitura** convidou os autores para participarem desta editoria respondendo a perguntas sobre seu fazer literário e a relação do leitor com as obras literárias.

Rodrigo Lacerda

O que significa para você o fazer literário?

Várias coisas: um fator de equilíbrio cotidiano, pois quando fico muitos dias sem escrever começo a me deprimir; um espaço de expansão da vida efetivamente vivida, através das histórias e personagens; um jeito de deixar alguma coisa, de driblar a morte; um espaço de conhecimento do mundo e de auto-conhecimento; um processo de amadurecimento pessoal.

O que você imagina em que se constitui a experiência estética do leitor de suas obras?

Por eu mudar muito meu jeito de escrever de uma história para outra, suponho que essa experiência seja um contato com a variedade de estilo e de expansão do gosto pessoal do leitor.

Você escreve para o público adulto e juvenil. Poderia sintetizar qual é a preferência dos jovens na literatura literária?

Se é para sintetizar, eu diria que a diferença é nenhuma. Quando muito, tento falar para os jovens com a linguagem que uso no dia a dia, nos momentos informais.

Qual a sua opinião sobre o distanciamento da universidade em relação às obras contemporâneas literárias brasileiras?

Eu lamento. Acho que há cada vez mais exceções a essa regra, embora ainda seja a regra. Não que o cânone não deva ser dado na universidade, mas a rejeição curricular ao contemporâneo me parece ser, no fundo, uma luta de poder entre o autor e o crítico/professor. Sobre os livros do autor morto se pode escrever ou dizer qualquer coisa.

Que dificuldades enfrenta o mercado editorial brasileiro atual?

Praticamente todas, a chamada “tempestade perfeita”. Poucos leitores, distribuição difícil, livrarias em crise (o que significa que, mesmo quando as editoras vendem, podem ainda ficar sem receber), o fim das compras de governo, o espaço sempre crescente do

áudio-visual em nossos momentos de lazer, a obsessão coletiva pelas redes sociais, o consumismo da sociedade contemporânea, o desprezo pela formação humanista e a especialização desenfreada no campo educacional. Etc, etc, etc...

Em relação ao livro *Todo dia é dia de apocalipse*, a presença do cantor Elvis Presley, como sendo um gosto peculiar tanto do pai como do personagem principal, Ziggy, frente ao cenário apocalíptico, distópico, pode refletir a imagem do homem contemporâneo?

Não pensei nisso. Pensei que o pai do protagonista, como a humanidade, tem um vício que ele não consegue largar, o cigarro. A partir daí, pensei que ele tem um impulso autodestrutivo, uma atração pela decadência e a morte. O Elvis, sobretudo o Elvis dos anos 1970, mais gordo e cafona, é uma expressão disso. Por outro lado, ele mostra que esse impulso tão humano também possui uma beleza própria, um talento que sobrevive à decadência.

O personagem Pedro, do livro *O fazedor de velhos*, ao se conhecer melhor e perceber que é, de fato, um escritor, discorre sobre a possibilidade de a literatura dialogar com diversas áreas do conhecimento humano. A literatura, com essa capacidade plural, pode ser uma ferramenta importante para conscientizar, alertar as pessoas em relação aos acontecimentos mundiais?

Acho que sim. Tive minha primeira revolta contra o preconceito e a discriminação vendo o desenho *O patinho feio*, do Walt Disney. A literatura é o espaço da não-especialização, do humanismo, isto é, da formação cultural ampla e compreensiva, da expansão e educação do espírito e dos sentimentos.

Ser um escritor, professor, tradutor, crítico literário e historiador, ou seja, ver o mundo de diversos campos do conhecimento científico, serve como facilitador para a criação literária?

Acho que não, pelo menos não como regra.



Rodrigo Lacerda

Para mim, que desempenho essas atividades paralelas, é natural que as habilidades treinadas em cada uma façam parte do processo de escrever. Mas, para escrever literatura, ninguém é obrigado a ser tradutor, editor, professor.

As áreas culturais, do ponto de vista do personagem Ziggy, do livro *Todo dia é dia de apocalipse*, tornam-se dispensáveis, uma vez que o personagem acredita seu trabalho é “uma camisa de força intelectual e estética”. De que forma o leitor pode lidar com barreiras, criadas justamente pelos meios de comunicação, para ter um gosto próprio?

Ele, num primeiro momento, acha que elas se tornam dispensáveis, ele se revolta contra o fetichismo do culto às personalidades e à obediência às modas de circunstância, o efeito estético de manada. Mas vale ressaltar que depois, quando se dá conta de que o cientificismo puro também é uma deformação do espírito, ele chega à conclusão de que a multidisciplinaridade, a combinação de saberes e habilidades, é o único caminho possível. Isso inclui a amizade, o amor, tudo que compõe a vida.

Respondendo especificamente à última parte da pergunta, eu diria que o leitor precisa se dar a liberdade interior necessária para constituir seu próprio cânone, legitimando suas afinidades eletivas, suas idiossincrasias, seus pontos sensíveis, etc. Não somos idênticos, por sorte, e então é muito estranho que se acredite em cânones imutáveis e válidos para todo mundo.

Simone Saueressig

O que significa para você o fazer literário?

Para mim, escrever é explorar o mundo e a alma humana. Mais do que encontrar respostas, a escrita me proporciona elaborar perguntas a mim mesma e à realidade que nos cerca e é então a partir destas perguntas que tento encontrar alguma lógica em tudo isso. Também tenho a ambição de contribuir, através da minha literatura, para a construção de um mundo melhor. E numa perspectiva mais longa de tempo, tenho a esperança de que meus livros sobrevivam a minha existência e ganhem, por conta de sua própria força, um lugar no coração de gerações futuras, as quais já não poderei ver.

Parte significativa de suas obras emerge no contexto da ficção científica. De que modo você considera essa perspectiva, de um lado como necessidade pessoal e, de outro, como interesse do leitor contemporâneo?

Pessoalmente falando, a Ficção Científica é o gênero que fez o elo entre a leitora menina que fui, que consumia muita História em Quadrinhos, por exemplo, e a leitora adulta. É provável que sem a Ficção Científica eu fosse me juntar às estatísticas de “deserção de leitores”, que se disseminam pelos anos posteriores ao Ensino Fundamental. Para mim, que cresci em meio à Ditadura brasileira, à Guerra Fria e à sombria ameaça de uma Guerra Nuclear que fazia parte do discurso de medo da época, acreditar que haveria um futuro para a espécie humana era imprescindível. Se esse futuro fosse de conquistas além

do planeta Terra, tanto melhor: abriria o leque das possibilidades, mesmo quando essas histórias incluíam criaturas monstruosas e situações amedrontadoras. Hoje, mais uma vez, a esperança de um futuro, e de um futuro melhor, está em nossas mãos e, mais do que nunca, nas mãos das novas gerações. Acredito que a Ficção Científica possa inspirar essas novas gerações e dar-lhes forças para vencer um desafio que a minha geração não viveu: a de verdadeiramente mudar a perspectiva de quem somos nós, os seres humanos, e qual a nossa relação verdadeira com o planeta em que vivemos e, assim, quem sabe, construir um futuro para todas as criaturas da Terra.

A partir de suas experiências artístico-culturais, como se constitui a sintonia entre arte-cultura?

É quase como o Oroboros, a mítica serpente que devora a própria cauda. A arte se alimenta da realidade, fornecendo um questionamento crítico de todas as nossas certezas: o que é belo ou feio, o que é certo ou errado, o que tem significado e o que se apresenta meramente como superficial. No meu entender, ela nos ajuda a sobreviver ao caos do cotidiano, porque oferece um recorte ordenado de uma ideia que desejamos expressar. Nessa expressão, cabe a identificação do público que não produz, mas apenas consome a obra. Assim, a Arte só cumpre sua função quando, uma vez criada pelo artista, ganha a oportunidade de ser vista (ou lida, ouvida, o que for) por outras pessoas. A identificação desse grupo com a obra em questão poderá ou não ocorrer, mas mesmo a negativa



Simone Saueressig

será uma forma de interação, e o repúdio ou a incompreensão dela resultará em uma atitude fora do contexto da criação artística e dentro da realidade do cotidiano. Com isso, a Arte fornece signos que compõem o caleidoscópio de nossas ideias e formas de compreensão do mundo, incorporando diferentes maneiras de ser, nos permitindo diferentes formas de expressar nossa humanidade, agregando novidades ao panorama cultural, que compreendo como um imenso conjunto de tudo o que fazemos: desde a obra de arte imortal na parede, até o lanche do bar da esquina, tudo faz parte do caleidoscópio da realidade, que alimentará a Arte que fornecerá signos que irão compor a cultura, que virá a transformar a realidade, num fluxo contínuo. Tudo é mutável, menos a espiral constante que nos leva de um nível a outro, aparentemente passando pelos mesmos pontos mas, na verdade, jamais voltando à origem.

Laura Bergallo

O que significa para você o fazer literário?

Para mim, o fazer literário é a forma que encontrei de reinventar o mundo. Já dizia o grande Ferreira Gullar que “a arte existe porque a vida não basta”. Concordo e vou além: a vida é difícil, dura, complicada; se tivermos que ser bem sinceros, teremos que admitir que, em maior ou menor grau, todos vivemos em angústia existencial – escrever Literatura, principalmente a voltada para crianças e jovens, é uma maneira eficaz de viajar para outros mundos, vivenciar outras realidades mais amenas, revisitar o lado bom da nossa infância e adolescência, conseguir lidar com a dor de estar vivo. E de se divertir, também. Porque acho que a Literatura infanto-juvenil deve procurar ser também instrumento de diversão tanto para quem lê quanto para quem escreve, mesmo quando aborda temas delicados. Se eu não me divertisse escrevendo, o ato de escrever perderia grande parte do sentido para mim.

Uma das marcas da ficção de sua autoria é a presença da tecnologia. De que forma esse recurso pode contribuir para a construção da narrativa contemporânea? Você acredita que a menção à tecnologia amplia o interesse do leitor?

Sem dúvida alguma. Considero a identificação com o leitor fundamental para que o elo essencial com o texto possa se materializar, e hoje vivemos todos imersos em tecnologia, principalmente o jovem. A narrativa contemporânea, portanto,

não pode ignorar essa realidade tão onipresente. Mais ainda: os recursos tecnológicos são uma riquíssima fonte de inspiração. Há tanto para imaginar, para “fazer de conta”; há um futuro tão interessante a ser construído (e a ser inventado) com a evolução da tecnologia, que seria um enorme desperdício não utilizá-la para construir tanto histórias realistas quanto histórias mágicas. Especialmente para mim, escrever ficção com esse tipo de tema é um enorme prazer: afinal, amo tecnologia e me divirto demais imaginando novos usos ficcionais para esses recursos e essas ferramentas. Trata-se de um universo original, com muito a ser explorado, trazendo infinitas e inesgotáveis novas possibilidades para a vida e para a Literatura.

Entre suas obras há títulos selecionados para o PNBE, agora desativado. Que importância assumem políticas públicas de valorização do livro literário num país de baixos índices de leitura?

Num país tão carente de educação de boa qualidade e de leitores, como o nosso, acredito que as políticas públicas de promoção do livro e da leitura desempenhem um papel de grande importância na tentativa de redução ou mesmo de reversão desse triste quadro. Considero, entretanto, que o ideal seria que o jovem leitor pudesse ter uma participação mais decisiva na escolha dos livros. Embora reconheça que, na prática, não seja fácil a implementação de políticas tão indi-



Laura Bergallo

vidualizadas, fico imaginando se não seria mais produtivo ainda que cada aluno recebesse uma espécie de voucher com o qual pudesse adquirir o livro de sua escolha, mesmo que “pinçado” de uma lista previamente selecionada por especialistas e/ou professores. Acredito que isso poderia servir de estímulo ainda maior na formação do leitor, uma vez que ele se tornaria, em vez de um receptor passivo, um agente ativo – aumentando seu compromisso e interesse em todo o processo.

Leonardo Brasiliense

Você é um escritor reconhecido pela narrativa de miniconto. Essa espécie literária amplia o gosto pela leitura?

A minha opinião é de que o sujeito já tem que ser um leitor minimamente experiente para desfrutar o miniconto, pois a brevidade do texto exige um poder de análise imediata que o leitor destreinado não tem. Como é uma peça que se constitui mais de subtexto do que de texto aparente, corre-se o risco de se ficar apenas nas camadas mais externas.

O que define o miniconto como uma narrativa literária?

Os mesmos elementos do conto tradicional (e de toda literatura de ficção): personagem e conflito. Sem isso, temos anedotas, refle-

xões, crônicas, devaneios... mas não contos. **Em que medida um miniconto, da mesma forma que o haikai, com a capacidade de sintetizar acontecimentos e características tão impactantes, pode contribuir para a formação de novos leitores?**

É o apelo da brevidade, da pressa. Por um lado, consegue se encaixar no ritmo deste mundo contemporâneo de Internet e *smartphones* e inserir alguma literatura aí; por outro, é perigoso que o sujeito se satisfaça com essa experiência literária e não parta para outras mais profundas e ricas. O mais genial miniconto não tem como conter a riqueza humana de um bom romance.



Leonardo Brasiliense

Projeto Livro do Mês - formando leitores há 11 anos

Maria Augusta D'Arienzo

Mestre em Educação. Professora das redes públicas de ensino municipal e estadual de Passo Fundo. Membro da comissão organizadora do Projeto Livro do Mês.

No ano em que o Projeto Livro do Mês, promovido pela Universidade de Passo Fundo e Prefeitura de Passo Fundo, em parceria com editoras brasileiras, o SESC/Passo Fundo e a 7ª Coordenadoria Regional de Educação, completa 11 anos de atividades ininterruptas pela formação de leitores na Capital Nacional da Literatura, sete escritores convidados compartilharam suas obras com leitores de diferentes níveis de ensino.

As obras dos autores convidados retratam as inquietações do universo juvenil de forma impactante na ficção, fazendo com que jovens leitores em formação tenham um olhar diferente, mas sensível, mais crítico e muitas vezes até mais humilde na viagem de ida e volta proporcionada pela literatura, com retorno mais encantado e conectado aos acontecimentos da vida.

Em março, Rodrigo Lacerda, com a obra *Todo dia é dia de apocalipse*, produzida pela editora FTD, convida os leitores

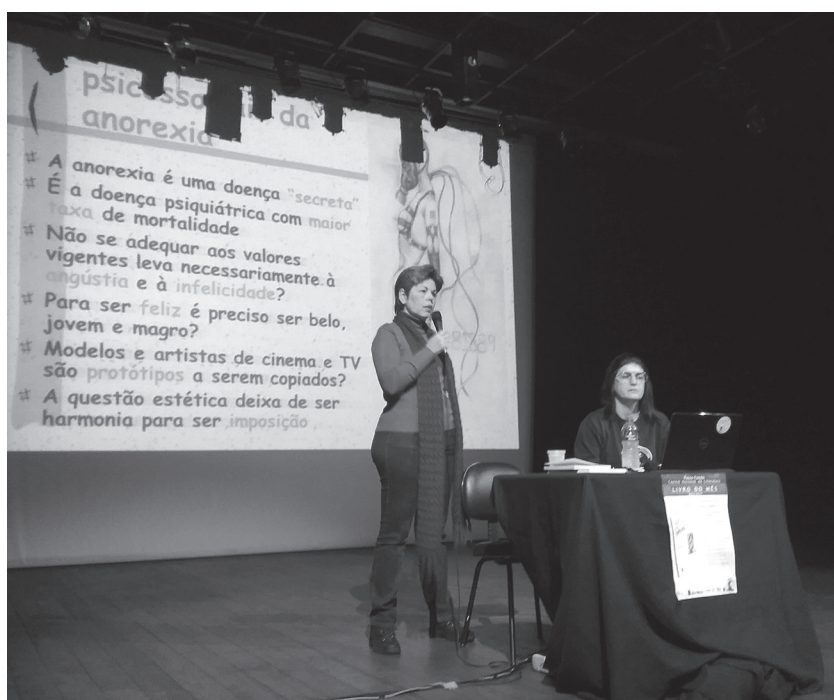


Simone Saueressig com alunos de escolas públicas

res a repensar a crise ambiental por meio da história de um jornalista de uma revista científica que vai cobrir uma reunião da ONU, que objetiva discutir maneiras de assegurar a vida às gerações futuras. A narrativa, além de levar o leitor a repensar a crise ambiental, também proporciona a reflexão sobre a maneira de viver no planeta, as escolhas, as relações pessoais e sociais.

Simone Saureessig foi a autora convidada do mês de abril, *Padrão 20: a Ameaça do Espaço-Tempo*, da editora Besouro Box, que apresenta uma trama com leis da Física, em que a protagonista, uma adolescente, pouco se importa até que esbarra num Tiranossauro Rex numa esquina de Genebra, na Suíça, que a leva a vivenciar uma intriga internacional para destruir o maior laboratório de pesquisas do mundo. O leitor encontrou uma leitura de ficção científica nacional, envolvente, com poucos personagens, uma trama simples, bem construída, que surpreendeu a todos.

Alice no espelho, de Laura Bergallo, da SM Edições foi a obra lida previamente pelos estudantes e seus professores no mês de maio. Literatura questionadora, verdadeira e de alta qualidade estética. A autora, por intermédio de uma narrativa juvenil, trata de um tema contemporâneo: a ditadura



Laura Bergallo com alunos de escolas públicas



Leonardo Brasiliense com alunos de escolas públicas



Rodrigo Lacerda com alunos do Curso de Letras- UPF

da beleza e as consequências dos transtornos alimentares. Os leitores, ao produzirem sentido à leitura, voltaram para suas próprias experiências de vida e seus conhecimentos de outras histórias. O texto literário possibilitou que muitos jovens se identificassem com os problemas vividos por Alice, a protagonista.

O convite feito a Leonardo Brasiliense e sua participação no projeto, no mês de junho, com a obra *Adeus contos de fadas* (microcontos juvenis), da editora 7Letras, trouxe para o centro dos debates as narrativas curtas. Os leitores encontraram na obra os dilemas comuns aos jovens tratados pelo autor com concisão e intensidade, aliadas à sensibilidade e à leveza por meio de breves histórias que ultrapassam as fronteiras de idade, retratando inquietações que podem ser consideradas universais.

Até a edição realizado no mês de junho, o Projeto Livro do Mês trouxe a Passo Fundo 78 autores e suas obras, as quais

foram lidas por estudantes e professores do ensino fundamental, anos finais e médio, educação de jovens e adultos, estudantes e professores universitários, especialmente, os do Curso de Letras, totalizando em 2017 até o mês de junho um público de aproximadamente 3.800 participantes.

A partir das obras selecionadas são construídas práticas leitoras multimídiais, as quais, a partir do texto literário relacionado com diferentes linguagens, levam para o contexto da escola e da universidade o debate sobre o autor convidado e sua obra entre professores, alunos e mediador, com a finalidade de qualificar suas leituras e levá-los a outras leituras independente da linguagem e do suporte que as veiculam. Em 2017, 63 práticas leitoras foram desenvolvidas nas mais de 20 escolas participantes das quatro primeiras edições do ano.

Na edição do mês de agosto, participará dos seminários do projeto Antonio Carlos Vilela, autor da obra *O que eu faço da vida?*, Editora Melhoramentos. Em setembro, a autora convidada é Georgette Silen, com a obra *As crônicas de Kira*, produzida pela Giz Editorial. Finalizando as edições de 2017 e atingindo 81 autores convidados, participará no mês de novembro Patrícia Barboza, autora da obra *Confusões de um garoto*, publicada pela Verus Editora.

No ano em que o Centro de Referência de Literatura e Multimêios completa 20 anos de atividades e o Projeto Livro do Mês mais de uma década de existência ininterrupta, é relevante lembrar as palavras de Eric Nepomuceno:

E isto é Passo Fundo. Colocar frente a frente autor e leitor. Porque escrever, como se sabe, é o mais solitário de todos os ofícios. Há pouco mais de um ano eu conversava com um amigo que havia abandonado o seu meio de trabalho – compor canções – para escrever um livro. E ele me dizia exatamente isso: como é profunda e desmesurada a solidão do escritor. Uma peça de teatro, dizia ele, você escreve, depois vem a etapa dos ensaios, que envolve muita gente, finalmente vem a montagem para o público. Uma canção, você termina, mostra para a mulher, para os amigos, para os músicos, grava, ouve no rádio, canta nos palcos. Mas um livro... bem, um livro, você termina e deixa de acompanhar seu destino. Não sabe como será a cara do leitor, se vai ler até o fim, se vai dobrá-lo e depois esquecê-lo num canto da casa, numa mesa qualquer, num banco de avião... Você vê o disco numa loja, mas ouve a canção no rádio. Você vê o livro numa vitrine e nunca mais saberá o que aconteceu com o que escreveu.

Em Passo Fundo, não. Você vê rostos numa plateia imensa, e esses rostos perguntam coisas, tentam saber o que muitas vezes o próprio escritor desconhece. (1993, p. 34-35)²

Formar leitores é um objetivo nobre e uma prática difícil que pressupõe persistência, planejamento, construção de parcerias, implementação nas escolas e em cursos universitários, movendo estudantes e professores de diferentes níveis e sistemas de ensino pela leitura.

²NEPOMUCENO, Eric. In: HILGERT, José Gaston; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; GRAEFF, Telisa Furlanetto (Orgs.). Anais da V Jornada Nacional de Literatura. Passo Fundo: Editora UPF, 1993. p. 34-35.

Autores e obras selecionados ao longo de 11 anos

2006

- Josué Guimarães (in memoriam) – *Enquanto a noite não chega* – L&PM
- Jorge Furtado – *Meu tio matou um cara e outras histórias* – L&PM
- Luis Augusto Fischer – *Quatro negros* – L&PM
- Caio Riter – *O rapaz que não era de Liverpool* – Edições SM
- Ignácio de Loyola Brandão – *O segredo da nuvem* – Global
- Jorge Miguel Marinho – *Lis no peito: um livro que pede perdão* – Biruta
- Mirna Pinsky – *A grande viagem* – Mercuryo Jovem
- Daniel Munduruku – *Crônicas de São Paulo* – Callis

2007

- Pablo Morenno – *Por que os homens não voam?* – WS Editores
- Celso Gutfreind – *Grilos* – Artes e Ofícios
- Paulo Bentancur – *Bodas de osso* – Bertrand Brasil
- Gustavo Bernardo – *Desenho mudo* – Ática
- Luiz Schwarcz – *Minha vida de goleiro* – Companhia das Letrinhas
- Gabriel Pensador – *Um garoto chamado Rorbeto* – Cosac Naify
- Marisa Lajolo – *Destino em aberto* – Ática

2008

- Jane Tutikian – *Fica Ficando* – Edelbra
- Ivanir Calado – *A Caverna dos Titãs* – Record
- Cristovam Buarque – *O tesouro na rua* – Rosa dos ventos – Record
- Luiz Antonio Aguiar – *Confidências de um pai pedindo arrego* – FTD
- Waleyr Carrasco – *Palavra não dita* – Moderna
- Sacolinha – *85 letras e um disparo!* – Global
- Fernando Bonassi – *Declaração do moleque invocado* – Cosac Naify

2009

- Lilia Moritz Schwarcz e Spacca – *D. João Carioca* – Companhia das Letrinhas
- José Clemente Pozenato – *O caso da caçada de perdiz* – Maneco
- Marina Colasanti – *La Joven tejedora e Do seu coração partido* – Global
- Flávio Carneiro – *A distância das coisas* – Edições SM
- Rodrigo Lacerda – *O fazedor de velhos* – Cosac Naify

2010

- Joel Rufino dos Santos – *O barbeiro e o judeu da prestação contra o sargento da motocicleta* – Moderna
- Emily Dickinson (Ângela Lago) – *Um livro de horas* – Scipione
- Toni Brandão – *Kina, a surfista* – Melhoramentos
- Luis Dill – *De carona, com Nitro* – Artes e Ofícios
- Heloísa Prieto – *Cidades dos deitados* – Edições Sesc SP / Editora Cosac Naify
- Luciana Savaget – *Enigmas de Huasao: uma história peruana* – Global
- Luís Pescetti – *Dá pra acreditar?* – Edições SM

2011

- Mario Teixeira – *Alma de fogo: um episódio imaginado de Álvares de Azevedo* – Ática
- Índigo – *Um pinguim tupiniquim* – Girafinha
- Nelson Cruz – *No longe dos gerais* – Cosac Naify
- Maria José Silveira – *O vôo da Arara Azul* – Callis
- Ilan Brenman – *Contador de histórias de bolso: Brasil* – Moderna
- Sonia Rodrigues – *Eu sou Maria/ Os doze trabalhos de Hércules* – Formato
- Gustavo Melo – *Acertando o alvo* – Maneco

2012

- Marcelo Carneiro da Cunha – *Antes que o mundo acabe* –

Projeto

- Ondjaki – *Ynari: a menina das cinco tranças* – Companhia das Letras
- Miguel Sanches Neto – *Amor de menino* – Galera Record
- Klévisson Viana – *Os três mosqueteiros em cordel* – Leya
- Flávia Reis – *Bernardo e o Enigma das Amazonas* – Callis
- Sérgio Vaz – *Literatura, pão e poesia* – Global
- Tânia Alexandre Martinelli – *Pai? Eu?!* – Atual/Saraiva
- Stella Maris Rezende – *A guardiã dos segredos de família* – Edições SM

2013

- Beatriz Abuchaim – *Habitantes de corpos estranhos* – Projeto
- Uili Bergamin – *Contos de amores vãos* – Maneco
- Décio Teobaldo – *Pivetim* – Edições SM
- Rafael Gomes – *Tudo o que é sólido pode derreter* – Leya
- Reginaldo Prandi – *Os príncipes do destino* – Cosac Naify

2014

- Dilan Camargo – *Poeplano* – Projeto
- Carina Rissi – *Perdida: um amor que ultrapassa as barreiras do tempo* – Record
- Stela Barbieri – *Simbad, o marujo* – Cosac Naify
- Suzana Montoro – *Nem eu nem outro* – Edições SM
- Raphael Montes – *Dias perfeitos* – Companhia das Letras
- Flávia Lins e Silva – *Diário de Pilar em Machu Picchu* – Zahar
- Carolina Munhóz – *Feérica* – Casa da Palavra

2015

- Anna Claudia Ramos – *Petra do coração de pedra* – Galera Record
- Rosana Rios – *Pérola, o ano do dragão* – Callis
- Ieda de Oliveira – *As cores da escravidão* – FTD
- Ulisses Tavares – *Viva a poesia viva* – Saraiva
- Florencia Ferrari – *Palavra cigana* – Cosac Naify

2016

- Josué Guimarães (Tabajara Ruas) – *É tarde para saber* – LP&M
- Ricardo Azevedo – *Fragosas brenhas do mataréu* – Ática
- Christopher Kastensmidt – *A Bandeira do Elefante e da Arara: o encontro fortuito* – Devir
- Manu Maltez – *Desequilibristas* – Peirópolis
- Fábio Yabu – *A Última Princesa* – Galera Record
- Danilo Leonardi – *Por que Indiana, João?* – Giz Editorial
- Angelo Brandini – *O bobo do rei* – Companhia das Letrinhas
- Rosa Amanda Strausz – *Uólace e João Victor* – FTD

2017

- Rodrigo Lacerda – *Todo dia é dia de apocalipse* – FTD
- Simone Sauressig – *Padrão 20: a Ameaça do Espaço-Tempo* – Besouro Box
- Laura Bergallo – *Alice no espelho* – Edições SM
- Leonardo Brasiliense – *Adeus contos de fadas (microcontos juvenis)* – 7Letras
- Antonio Carlos Vilela – *O que eu faço da vida?* – Melhoramentos
- Georgette Silen – *As crônicas de Kira* – Giz Editorial
- Patrícia Barboza – *Confusões de um garoto* – Verus Editora

Até o ano de 2017 no Projeto Livro do Mês foram lidas 81 obras, discutidas presencialmente com 80 escritores, com o apoio de 36 editoras. É uma comprovação de que as questões de leitura podem se efetivar a partir de parcerias inteligentes e sensíveis.

MEMÓRIA



2001 - Estreia do Espetáculo Longada



2001 - Equipe Mundo da Leitura



1998 - Aniversário de 1 ano do Mundo da Leitura



1997 - Equipe do Mundo da Leitura



2000 - Grupo de RPG no Mundo da Leitura



2017 - Equipe Mundo da Leitura



2007 - Prática Leitora - Menino Chuva na rua do sol



2008 - Contação de histórias em teatro de sombras - Pedrinho e o Saci



2012 - Equipe Mundo da Leitura



2010 - Projeto Mundo da Leitura na escola



2012 - Prática Leitora - Mitologia - deuses, monstros e heróis



2013 - Programa Mundo da Leitura - 10 anos



2014 - Equipe no Contec Brasil - Canoas

FOTOGRAFICA



1997 - Inauguração do Mundo da Leitura



1999 - Estreia do Grupo de Contadores de Histórias



1999 - Apresentação do Grupo de Teatro da UPF - Espetáculo - O telescópio



2004 - Programa Mundo da Leitura recebe prêmio Galgo de Ouro



2016 - Apresentação do Grupo de Contadores de Histórias



2015 - Projeto Arte & Literatura aos sábados



Serviço de sacolas circulantes



2014 - Projeto Trocando Ideias



Reuniões de planejamento das atividades de leitura



2010 - Projeto Mutirão pela Inclusão Digital



2016 - Lançamento da Coleção Roteiros de Práticas Leitoras para a escola IV



2014 - Mundo da Leitura na Semana do Conhecimento

Práticas leitoras hipermidiais

Durante o ano de 2017, as Práticas Leitoras, desenvolvidas pela equipe do Mundo da Leitura, tiveram como tema: “As faces da intolerância em narrativas contemporâneas”. A escolha do tema, bastante atual e em sintonia com os acontecimentos sociais e culturais do nosso cotidiano, permearam a pesquisa, discussão e execução das práticas apresentadas em diferentes materiais de leitura.

As práticas leitoras são atividades desenvolvidas pela equipe do Mundo da Leitura voltadas para professores e alunos de todas as idades, da rede pública ou privada. Numa perspectiva hipermidial, as práticas envolvem a literatura, o cinema, as artes plásticas, a fotografia, a música, a linguagem informatizada, o teatro, a dança, as histórias em quadrinhos, os *apps* e os *games* com o objetivo de contribuir na formação de leitura de estudantes e professores.

Educação Infantil - Iguais e diferentes podem ser diferentes e iguais

Voltada para crianças de 4 e 5 anos de idade, a prática leitora tem o objetivo de sensibilizar alunos e professores a partir de narrativas que possibilitem o diálogo sobre diferenças, apresentadas em diversos suportes e linguagens. O mote inicial da atividade leitora proposta tem como base o conto *O patinho feio*, do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, recontado pela escritora Ruth Rocha. A partir do texto, as crianças são incentivadas a oralizar as suas percepções individuais da história.

Parte-se da ideia de que o contato com a literatura pode oferecer às crianças, desde a primeira infância, o material simbólico inicial para que elas possam ir descobrindo quem são e o que querem e podem ser. São as histórias, especialmente os clássicos da literatura universal ou as narrativas maravilhosas em geral, como os contos de fadas que nos permitem experimentar diferentes sentimentos, vivenciar emoções e, assim, construir a nossa humanidade.



Escola Pingo de Gente - Tapera



Escola Mundo Infantil - Passo Fundo

1º e 2º anos - Obax: uma menina diferente

A prática leitora foi pensada a partir do livro *Obax*, do escritor e ilustrador André Neves. A história se passa na savana africana e retrata a vida de uma menina solitária chamada Obax – cujo significado é flor na África Ocidental –, que recria o ambiente árido onde vive, imaginando e contando suas aventuras. As pessoas ao seu redor, no entanto, não acreditavam no que ela contava e não aceitavam esse seu jeito de ser. Nesse sentido, apresenta-se a atividade com a contação da história através do teatro de bonecos. Posteriormente, é realizada a leitura de algumas imagens referentes às ilustrações do livro, a fim de que os alunos sejam instigados a refletir e dialogar sobre elas.

Durante a prática são exibidos alguns episódios do filme *Snoopy e Charlie Brown* do autor Charles Schulz, com a direção de Steve Martino, para que os leitores possam traçar um paralelo com a obra *Obax*, identificando as semelhanças dos personagens e a intolerância vivenciada em cada contexto. Em seguida, o público é convidado a ouvir a música *Normal é ser diferente*, do cantor Jair Oliveira, e, logo após, os estudantes são conduzidos a outras linguagens multimídiais, por meio de jogos interativos relacionados à atividade. Dessa forma, a prática leitora tem como objetivo reconhecer as diferenças de cada ser humano, valorizando suas particularidades. Procura, também, mesclar experiências e vivências dos participantes, tanto na reconstrução de significados quanto na abertura e compartilhamento de novos saberes.



Colégio Estadual Sananduva - Sananduva



Colégio Gabriel Taborin - Marau

3º e 4º anos - Frida Kahlo: um novo olhar para a diferença

Direcionada aos alunos do 3º e 4º anos, tem como objetivo de despertar reflexões quanto à questão da intolerância ante a diversidade a partir da vida e obra de Frida Kahlo, destacando sua originalidade e autoaceitação presentes em sua aparência e personalidade marcantes. Foram selecionadas para a atividade, além da obra *Frida Kahlo (Callis)*, de Carmen Leñero, livros sobre a temática das diferenças pessoais, salientando a obra que norteou a introdução ao assunto: *Caras animalescas*, escrito por Ilan Brenman e Renato Moriconi, os quais viabilizaram observações lúdicas no que tange às características próprias de cada um, a seguir fazendo-se a relação com a história em quadrinhos “Estranha como eu” do cartunista australiano Gavin Aung Than. A HQ narra sobre uma menina que sentia-se diferente pelo fato de possuir as sobrancelhas emendadas, até que conhece Frida Kahlo e, dessa forma, apresenta-se a pintora aos estudantes. Na sequência, estes têm a oportunidade de visitar virtualmente o museu Frida Kahlo.



EMEF Eloy Pinheiro Machado - Passo Fundo



EMEF Padre José de Anchieta - Passo Fundo.

5º e 6º anos – Diálogos contra o esquecimento

Consiste na abordagem da temática da intolerância em relação a pessoas mais velhas. Com base na narrativa literária *Encontro com Flô*, escrita por Laura Escudero, almeja estabelecer proximidade com o leitor pelo fato de que a protagonista da história, Julieta, tem 11 anos de idade e vive uma situação inesperada: morar com a avó que está com Alzheimer. No decorrer da atividade, procura-se discutir com os jovens leitores as principais razões que levam Julieta a não gostar de sua avó, como também as possibilidades de uma aproximação afetiva, que, nessa narrativa, acontece por meio de cartas encontradas pela neta.

Essa reflexão realiza-se por meio de diferentes linguagens. Utiliza-se, também, um vídeo humorístico, produzido pelo canal *Parafernália*, o qual trata de forma bem-humorada a questão da intolerância a pessoas com Alzheimer. Há uma discussão, além disso, a respeito do modo como as pessoas mais velhas são chamadas, baseada num texto de Eliane Brum, intitulado *Me chamem de velha*. Ao final da atividade, propõe-se a confecção de uma carta, direcionada aos personagens da história ou aos avós/avós dos participantes.



EMEF Anselmo Primmaz - Soledade



EMEF Wolmar Salton - Passo Fundo

7º, 8º e 9º anos - Diferenças sociais: vozes da periferia

A prática propõe uma reflexão acerca da produção cultural das comunidades periféricas: favelas, guetos e subúrbios habitados em sua maioria por pessoas negras e socialmente menos favorecidas.

A partir da obra *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, que retrata a criminalidade e a violência do bairro carioca de mesmo nome, e também gírias, expressões e manifestações culturais oriundas destas comunidades, alunos e professores são convidados a se envolver e dialogar sobre o universo do *funk* e do *rap*, que se destacam no cenário da música brasileira.

Constatando o preconceito e a intolerância de alguns grupos elitistas em relação a essas manifestações culturais periféricas, a prática leitora busca sensibilizar alunos e professores com os ritmos desses gêneros musicais, dando-lhes condições para problematizar, questionar, assimilar e compreender sua estética, sentidos

e significados a partir dos ambientes socioculturais em que são produzidos, distanciando-os de rótulos, ideias estereotipadas e informações distorcidas.

No decorrer da atividade, são apresentados os vídeos de músicas dos *rappers* Emicida e Karol Conka, da cantora Fernanda Abreu e alguns dos *funks* mais conhecidos da atualidade. Na sequência, são exibidos trechos do filme “Cidade de Deus”, dirigido por Fernando Meirelles, o episódio “Pobre”, do canal Porta dos fundos e o documentário “Sou feia mas tô na moda” de Denise Garcia, que aprofundam o entendimento sobre a cultura e o cotidiano das periferias cariocas. Ao final da prática, os alunos são convidados a ler livros sobre o tema e desafiados a criar letras de *rap* e *funk* que contextualizem a intolerância e o preconceito. Posteriormente, as letras são gravadas no *tablet* por meio do aplicativo *AutoRap*, que oferece a base desses ritmos musicais para serem apreciadas pela turma.



EEEM Maria Dolores Freitas Barros - Passo Fundo



Instituto Educacional Metodista - Passo Fundo

Ensino Médio - O (extra)ordinário na literatura e nos games

Objetiva sensibilizar os estudantes a respeito de um personagem, presente na obra literária *Extraordinário*, escrita por R. J. Palacio, que sofre preconceito e *bullying* pelo fato de ter nascido com a síndrome de Treacher-Collins, a qual causa deformações faciais. A narrativa é apresentada a partir de um jogo, com princípios advindos do *RPG (role-playing game)*, desenvolvido pelos monitores do Mundo da Leitura, abordando nove cenas adaptadas do livro. Os alunos, dessa forma, têm a oportunidade de atuar como personagens e protagonistas, os quais têm objetivos predefinidos da história que estão construindo no momento em que interagem com outros personagens, seus próprios colegas.

Em seguida, os monitores conversam com os estudantes a respeito de questões pontuais da história: de que forma August, o menino extraordinário, era tratado; como seus colegas/amigos o percebiam; por que August sofria intolerância por alguns personagens. No espaço livre, os estudantes são convidados a experimentar um jogo no computador, chamado *Life is strange*, o qual estabelece relação com o jogo e a história discutidos: a protagonista constrói os acontecimentos a partir de suas escolhas. Além do jogo, livros com temática semelhante à narrativa discutida ficam dispostos nas mesas.



Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Passo Fundo



Instituto Estadual Cardeal Arcoverde - Passo Fundo

Projeto Arte & Literatura aos sábados completa 9 anos

Nos 20 anos do Mundo da Leitura, o Projeto celebra nove anos de atividades artístico-culturais voltadas para distintos públicos de diferentes idades. Durante sua trajetória, foram apresentadas muitas histórias, exposições artísticas, filmes, curtas de animação, teatro, dança, música, além de jogos e brincadeiras apresentados em múltiplos suportes e linguagens. Ao resgatar os últimos encontros, realizados no 2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017, o Arte & Literatura apresentou contos populares e clássicos da literatura infanto-juvenil, resgatando manifestações culturais do Brasil e de outros países. Os diferentes materiais de leitura oferecidos pelo Projeto, durante os encontros, bem como as experiências estéticas que se diversificam a cada edição, buscam sensibilizar e aproximar o público à arte e ao texto literário num ambiente de trocas, construções e ressignificações de conhecimentos.

Dando continuidade às atividades de 2016, na edição “Uma história de bruxa”, foi selecionado o conto “Vassilissa, a formosa” recontado por Tatiana Belinky. Nesse encontro, foi apresentada a bruxa Baba Yaga, importante personagem do folclore russo que reúne as características de outras bruxas dos contos de fadas. A história foi contada por meio do teatro de sombras, acompanhada por uma trilha sonora que dialogava com a narrativa. O público também foi convidado a apreciar uma exposição de imagens de bruxas de diferentes histórias e culturas. Ao realizar a leitura da imagem de cada personagem, o leitor era desafiado a decifrar códigos em QR-code com seus celulares ou tablets do Mundo da Leitura que conduziam a outras informações sobre bruxas de cada canto do mundo: sua origem, cultura, características, histórias em que aparece, e ainda, interagir com oficinas e jogos que envolviam esta temática.

Na edição “Brinquedos e brincadeiras” de outubro, foram exibidos vídeos de histórias produzidas pelo Programa Mundo da Leitura

na TV que envolviam brinquedos e brincadeiras populares. Na sequência, os leitores tiveram a oportunidade de apreciar uma exposição de pandorgas de diferentes formas e cores que dialogavam com as pinturas de Ivan Cruz, reproduzidas e também expostas no ambiente. A poesia de José Paulo Paes também enriqueceu a atividade. Ao serem descritas nas pandorgas, criaram uma atmosfera lúdica propondo jogo e brincadeira com palavras. Nas atividades de oficinas, foram produzidos bilboquês, escada de jacó, lança-bolhas e ainda, brincadeiras com corda, o vai-e-vem, cama de gato e amarelinha que encerraram a tarde festiva.

A tradicional Festa do Saci, comemorada oficialmente em 31 de outubro, também foi celebrada pelo Arte & Literatura com jogos, oficinas e brincadeiras. Os leitores foram recepcionados com uma exposição de xilogravuras do artista J. Borges e convidados a assistir à leitura dramática “Saci-Pererê da mata escura”, de Memélia de Carvalho. Durante as oficinas, produziram máscaras, isogravuras, além da brincadeira da caça ao Saci e rodas cantadas com cantigas folclóricas.

Em dezembro, a edição “Especial de Natal” envolveu os leitores com a apresentação da história “O primeiro sorriso do Menino Jesus”, de Cândido de Alencar Machado, contada pelo Grupo de Contadores de Histórias do Mundo da Leitura. Com humor e brincadeiras, a história trouxe, além dos personagens principais do tradicional presépio de Natal, uma pulga que chegou na carona de um cachorro e também tinha o desejo de conhecer o menino Jesus. Depois de tantos pulos e tropeços, apesar do seu tamanho quase invisível, foi parar em seus pés, e mesmo sem poder ser vista, fez-lhe cócegas até fazê-lo sorrir e perceber sua presença. O público se divertiu e se sensibilizou com a narrativa interagindo com a história. Durante as oficinas, que buscaram representar os símbolos natalinos, foram produzidos pi-



Edição “Brinquedos e brincadeiras”

nheiros e estrelas de Natal, Papai Noel de origami e luminária com recortes de papel.

Nas comemorações do Dia Nacional do Livro Infantil de abril de 2017, que lembraram o aniversário de Monteiro Lobato, foi exibido o episódio *Aventuras da Emília*, do Sítio do Pica-Pau Amarelo, adaptado da obra homônima do autor. Após a exibição, os leitores tiveram acesso à coleção completa de livros da série para ler e manusear de acordo com a curiosidade e o gosto de cada um. O ambiente ornamentado com os personagens do Sítio, feitos de balões coloridos, deu um ar de festa. No decorrer das atividades, o público foi convidado a participar de jogos de perguntas e respostas sobre os personagens e a produzir bonecos de cone e boneca de palito, representando o Visconde de Sabugosa e a Emília. A personagem Emília também foi representada num painel, cuja peruca ganhava forma com a marca da palma das mãos das crianças coloridas com tinta amarela e vermelha.

Em “Obax – uma história africana”, o Arte & Literatura do mês de maio trouxe uma narrativa poética e rica em imagens, cores e sons. Obax, na África, significa flor, e também é esse o nome da personagem e do livro escrito e ilustrado por André Neves. A história, ambientada na savana africana, desenrola-se a partir da criatividade e imaginação de uma menina que recria a realidade de onde vive, inventando histórias e brincadeiras para se distrair. Os leitores assistiram a uma contação de história que se utilizava de bonecos, projeção de imagens, trilhas e efeitos sonoros que dialogavam com a narrativa. Após

a contação, os monitores conversaram sobre aspectos importantes da cultura africana, a partir da exibição de algumas imagens de instrumentos musicais, usos e costumes, como o significado da árvore baobá e a origem da boneca Abaiomy, a qual foi criada pelas mães para acalantar seus filhos nos navios negreiros, representando força e resistência. A tarde desta edição finalizou com oficinas que desafiaram o público a produzir maracas – instrumento musical africano –, a boneca abaiomye kirigami para colar num painel representando a árvore baobá.

O primeiro semestre de 2017 encerra com a edição Especial de junho “Cultura Popular”, que resgatou mitos, lendas, brincadeiras e canções populares do folclore brasileiro. O público foi envolvido com a exposição das pinturas do artista Ivan Cruz, reproduzidas em estandartes, cujo tema das obras resgata as festas populares juninas. Os leitores foram convidados a assistir à contação da história “Dois cegos briguentos”, de Ricardo Azevedo e à exibição do curta de animação “O curupira” dirigido por Humberto Avelar e Sergio Glenes. Participaram de oficinas confeccionando lanternas e balões de papel, bandeirinhas de origami, brincadeiras com corda e a tradicional pescaria.

Com mais de 30 edições realizadas desde seu início, em 2009, o Arte & Literatura dá continuidade a suas atividades, com o objetivo de atingir um público variado com propostas de leitura significativas e inovadoras que possam sensibilizar e ampliar o conhecimento de mundo de seus espectadores por meio da arte e do texto literário.

Participação na 30ª Feira do Livro de Passo Fundo

Em novembro de 2016, o Mundo da Leitura participou da 30ª edição da Feira do Livro de Passo Fundo “Muitas histórias para contar”. As atividades aconteceram no Bourbon Shopping e tiveram a participação de escolas e comunidade em geral. O Grupo de Contadores de Histórias do Mundo da Leitura apresentou a leitura dramática da história “Saci Pererê da mata escura”, de Memélia de Carvalho, microespéculos de bonecos Mestre Vitalino e Gutenberg e a prensa.

Os leitores também foram convidados a assistir a histórias e oficinas do Programa Mundo da Leitura na TV e ouvir o CD “Conta contos” produzido pelo Mundo da Leitura em seus celulares a partir da leitura de um QRcode que conduzia ao link Leituras Multimídias.



Apresentação da história - Saci- Pererê da mata escura

Contação de histórias para Grupo de Estudos da FAED/UPF

O grupo de contadores de histórias do Mundo da Leitura participou da formação de gestores do ensino público regional, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (FAED/UPF). A monitora Eliana Leite contou a história de Obax, personagem principal presente na obra *Obax*, escrita por André Neves, e a fábula de Monteiro Lobato, “A rã e o boi”, presente no livro *Fábulas*. A apresentação fez parte da abertura do encontro do dia, cuja temática foi “Ensino de língua: o que os gestores têm a ver com isso?”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alfabetização, da FAED/PPGEdu/UPF.



Monitora Eliana Leite contando historias

Participa de formação continuada de professores em Guaporé

Nos dias 03 e 04 de julho, os monitores Eliana Teixeira e William Dahmer, representando a equipe do Mundo da Leitura, foram convidados pela professora Elisabeth Foschiera para participar de um Ciclo de Formação Continuada em Guaporé, promovido pelo Centro Regional de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo (CRE/FAED/UPF). Nas duas noites, as Práticas Leitoras desenvolvidas no espaço do Mundo da Leitura, em 2016 e 2017, dirigidas para o público da Educação Infantil, foram apresentadas aos monitores de escolas que trabalham com esse público.

Inicialmente, trabalhou-se com a atividade leitora “Medo de quê? Diferentes faces do medo infantil”, a qual objetiva desmistificar o medo infantil, a fim de, a partir de uma obra literária, desenvolver a sensibilidade, a oralidade, a troca de experiências com o público infantil, de 4 a 5 anos. Durante a conversa, o público de Guaporé participou da atividade, tanto no momento de compartilhar experiências docentes quanto na conversa



Monitores com turma de prof. de Educação Infantil



Monitora apresenta a Prática Leitora

a respeito dos diversos tipos de medo. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer a história *Voa, João*, produzida pela empresa MultiRio, que é a base da prática leitora. Depois da reflexão, o público foi convidado para a confecção de um *tsuru*, origami japonês, que serve de ambientação durante a atividade.

Em seguida, iniciou-se a apresentação a respeito da segunda Prática Leitora, cujo nome é “Diferentes e iguais podem ser iguais e diferentes”, que tem como principal objetivo dialogar com as crianças sobre a questão do diferente. A partir da obra *O patinho feio*, recontada por Ruth Rocha,



Monitor conversa sobre o tema da Prática Leitora

o público infantil tem a oportunidade de conversar, com base no seu conhecimento de mundo, a respeito de um personagem que foi injustiçado pelo fato de ser diferente e ter nascido

numa família que não o aceitou. Em Guaporé, o público foi convidado a recontar a história a partir das ilustrações presentes no livro referido, bem como, participar da atividade em si.

Publicações

Desde 1997, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios edita jornais, livros, cadernos, boletins, destinados aos professores e alunos das redes pública e particular de ensino de todo o estado do Rio Grande do Sul, a estudantes universitários em geral e ao público beneficiado pelos projetos desenvolvidos pelo Centro. Entre estas publicações estão a Série Mundo da Leitura e Coleção Mundo da Leitura.

Série Mundo da Leitura Livros

• *Da violência ao conto de fadas: o imaginário, meninos de rua, meninos de escola e adultos escolarizados*. Passo Fundo: UPF Editora, 1999.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Ana Carolina Martins da Silva, Maria Lêda Lóss da Silva e Sonia Salate Morais.

• *Do livro ao CD-ROM: novas navegações*. Passo Fundo: UPF Editora, 1999.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Ângela M. Grolli Hein, Edemilson Jorge Ramos Brandão, Eliana Teixeira, Elisa Maria Klajn, Fabiane Verardi Burlamaque, Hercílio Fraga de Quevedo, Ivânia Campigotto Aquino, Luciana Lhullier Rosa, Maria Fátima Betencourt, Sandra Munaro Predebon e Valdocir Antonio Esquisani.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

Autores: Tania M. K. Rösing; Ana Carolina Martins da Silva.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização II: 500 anos de Brasil: memórias que nossa consciência não escolheu*. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

Autores: Tania M. K. Rösing; Ana Carolina Martins da Silva.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização III: Brasil 500 anos: da carta de*

Caminha ao e-mail. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Bibiana de Paula, Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Lisandra Blanck, Nedi Mello dos Santos e Rafael da Silva.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização IV: vivências interdisciplinares e multimídiais de leitura*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

Autores: Tania M. K. Rösing, Eládio Vilmar Weschenfelder, Miguel Rettenmaier da Silva (Org.), Bibiana de Paula Friedrichs, Bili Joe Balejos, Dafne Berbigier Dino, Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Juliana Kuns, Lisandra Blanck, Nedi Mello dos Santos e Rafael da Silva e Wagner Moraes.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização V: ressignificando identidades*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Adriano Canabarro Teixeira, Eliana Rodrigues Leite, Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Fabiane Verardi Burlamaque, Gabriela Fernanda Cê Luft, Lisandra Blanck, Miguel Rettenmaier da Silva, Nedi Mello dos Santos e Rafael da Silva. Colaboradores: Cinara C. Costa, Cristieli I. Schneider, Edyana S. Ribeiro, Maristela M. Hoffmann e Tarsila R. Battistella.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização VI: diversidade cultural em tempos de globalização*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007.

Autores: Tania M. K. Rösing, Miguel Rettenmaier da Silva (Org.), Amanda Schneider de Arruda, Antônio Carlos Brezolin Filho, Bruno Philipsen, Cláudia Mentz Martins, Eládio Vilmar Weschenfelder, Eliana Rodrigues Leite Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Gabriela Fernanda Cê Luft, Lisandra Blanck, Lisiane Vieira, Marcos Deon, Nedi Mello dos Santos e Solange Lopes Brezolin. Colaboradores: Danielly Batistella e Edson Gregory Trescastro.

• *Práticas Leitoras para uma cibercivilização VII: leitura da arte & arte da leitura para a compreensão do mundo*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

Autores: Tania M. K. Rösing, Miguel Rettenmaier da Silva (Org.), Amanda Schneider de Arruda, Bruno Philipsen, Diogo Costa Rufatto, Eládio Vilmar Weschenfelder, Eliana Rodrigues Leite Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Gabriela Fernanda Cê Luft, Giancarlo Rizzi, Jonas Machado Brunetto, Lisandra Blanck, Lisiane Vieira, Solange Lopes Brezolin, Valéria Sumye Milani.

Premiações

Em novembro de 2003, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios -Mundo da Leitura foi premiado com um troféu da Expocriança, realizada no Parque de Exposições Wolmar Salton, por desenvolver um trabalho em prol da criança passo-fundense numa perspectiva educacional, cultural e de assistência social.

No ano de 2004, o programa Mundo da Leitura na TV foi o primeiro colocado em dois prêmios nacionais, na categoria de programa educativo: 1) Mostra de Televisão Universitária de Salvador; 2) Festival do Vídeo Brasileiro Universitário e Independente, no XII Gramado Cine Vídeo (Prêmio Galgo de Ouro). Conquistou também o prêmio de Melhor Programa de TV, no XII Gramado Cine Vídeo e no XIV Gramado Cine Vídeo, respectivamente, em 2005 e em 2007. Além disso, recebeu o Prêmio Açorianos de Literatura, na categoria de Mídia-Televisão. Já em novembro de 2005, o Centro de Referência de Literatura e Multimeios - Mundo da Leitura foi reconhecido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), recebendo o prêmio de terceiro melhor projeto de incentivo à leitura junto a crianças e jovens.

Em outubro de 2011, a Jornadinha Nacional de Literatura recebeu o Prêmio Educação RS 2011 - Troféu Pena Libertária, concedido pelo Sindicato dos Professores do Ensino Médio Privado do RS (SINPRO).

No ano de 2014, O Programa de de TV Mundo da Leitura foi agraciado com o Prêmio Parceiros da Escrita - Mídia, Associação Gaúcha de Escritores - (AGES)

Com o objetivo de identificar projetos voltados para a formação de leitores e acesso ao livro e à leitura, a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), por intermédio da Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), concedeu o “Prêmio Leitura para Todos: projetos sociais de leitura” ao Centro de Referência de Literatura e Multimeios/ Mundo da Leitura. Mais de 200 projetos de todo o Brasil se inscreveram à premiação em dinheiro de R\$50 mil reais, e somente 30 foram selecionados.

Série Jornadinha

• *A galera tagarela*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

Autor: Dilan Camargo.

• *Aventuras e desventuras de Gali-Leu, o gato*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

Autor: Paulo Becker

Ilustradora: Maria Goreti Betencourt

• *Lendas afro-brasileiras*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

Autores: Paulo Becker; Maria Beatriz Pucci

Ilustradora: Maria Goreti Betencourt

• *Dia de gato*. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

Autor: Paulo Becker

Ilustradora: Maria Goreti Betencourt

• *Diferente é divertido: uma tentativa de entender a diversidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.

Autores: Maria Tomaselli (Org.), Artur Becker, Camila Ávila da Fonseca, Cássia Maria da Fonseca, Estevan Barriquel De Cesaro, Henrique Loch Sbeghen, Isadora Loch Sbeghen, Lucca Ronchetti, Maurício Vaccari Aliprandini, Pedro Stramari de Vargas e Victor Arthur Mezzomo.

A turma do Gali-Leu trilha sonora (CD)

Jornal Mundo da Leitura

O Centro de Referência de Literatura e Multimeios mantém, desde 1997, o “Jornal Mundo da Leitura” que é publicado duas vezes por ano e tem uma tiragem de 5000 exemplares. Destina-se a alunos das licenciaturas, a professores cadastrados no Centro e a Cursos de Letras do Brasil que mantêm intercâmbio com a Universidade

de Passo Fundo. É produzido pelos próprios monitores e conta com a colaboração de professores do Curso de Letras, dentre os quais alguns constituem, também, o seu Conselho Editorial. Alguns exemplares destinam-se ao público infanto-juvenil, como foi o caso de dois exemplares especiais publicados em 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011 e, em 2013 para os participantes da 1ª

Jornadinha Nacional de Literatura, 2ª Jornadinha Nacional de Literatura, 3ª Jornadinha Nacional de Literatura, 4ª Jornadinha Nacional de Literatura, 5ª Jornadinha Nacional de Literatura, 6ª Jornadinha Nacional de Literatura e 7ª Jornadinha Nacional de Literatura. Em 20 anos, foram publicadas 49 edições impressas do Jornal Mundo da Leitura.

Coleção Mundo da Leitura

A *Coleção Roteiros de práticas leitoras* para a escola foi iniciada e publicada em meio impresso no ano de 2010, alcançando hoje a sua quinta edição. Confira os títulos das edições já publicadas:

Roteiros de práticas leitoras para a escola. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

- Educação infantil – *Quem conta encanta*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Mateus Mattiello Nickhorn
- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – *Leitura audiovisual*
Autores: Tania M. K. Rösing, Lisandra Blanck
- 3º e 4º anos do Ensino Fundamental – *Quando os objetos ganham vida*
Autores: Tania M. K. Rösing, Lisiane Vieira
- 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental – *Literatura e tecnologia*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello
- 5º e 6º anos do Ensino Fundamental – *Linguagem quadrinizada*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Teixeira
- 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – *Agregar mídias e criar colaborativamente*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello
- Ensino Médio – *Miniconto: a literatura em cápsulas*
Autores: Tania M. K. Rösing, Bruno Philippsen

Roteiros de práticas leitoras para a escola II. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

- Educação Infantil – *Artes visuais: explorando os sentidos*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Lisandra Blanck
- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – *Quadrinhos: da leitura da imagem ao texto escrito*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Teixeira, Lucas Werschedet Rodrigues
- 3º e 4º anos do Ensino Fundamental – *Folclore: resgatando a cultura*
Autores: Tania M. K. Rösing, Lisiane Vieira
- 5º e 6º anos do Ensino Fundamental – *Redes sociais: o processo de socialização na cultura digital*
Autores: Tania M. K. Rösing, Mateus Mattiello Nickhorn
- 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – *Poesia visual: do impresso ao digital*

Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello

- Ensino Médio – *Literatura fantástica: uma viagem ao mundo da imaginação*
Autores: Tania M. K. Rösing, Beatriz Calegari Segal, Elenice Deon, Renato Britto
- Ensino Superior – *Texto teatral: na literatura entre nós*
Autores: Tania M. K. Rösing, Lisiane Vieira, Renato Britto

Roteiros de práticas leitoras para a escola III. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.

- Educação Infantil – *Fala, bicho. Bicho fala.*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Luis Fernando Portela, Renato Britto
- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – *Histórias de enganação e assombração: brincando com a morte*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva, Loreci Alves Marins, Mateus Mattiello Nickhorn
- 3º e 4º anos do Ensino Fundamental – *Mitologia: deuses, monstros e heróis*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello, Gisele Risson, Lisandra Blanck
- 5º e 6º anos do Ensino Fundamental – *Narrativa de aventura: do coração à espada*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva, Lisiane Vieira
- 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – *Terror: páginas macabras*
Autores: Tania M. K. Rösing, Beatriz Calegari Segal
- Ensino Médio – *Crônicas: o cotidiano em cena*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Teixeira, Fernanda Lopes da Silva
- Ensino Superior – *Ficção científica: mundos imaginados*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva, Lucas A. de C. Cyrino, Renato Britto

Roteiros de práticas leitoras para a escola IV. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

- Educação Infantil – *Contos, rimas e adivinhas: brincando com a cultura popular*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Fernanda Lopes da Silva
- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – *Um nó na cabeça: convivendo com as diferenças*
Autores: Tania M. K. Rösing, Lisandra Blanck

3º e 4º anos do Ensino Fundamental – *Cunhantã: a mulher nas tribos indígenas*

- Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello, Lisandra Blanck
- 5º e 6º anos do Ensino Fundamental – *Narrativas de detetives*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello
- 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio – *Era uma vez... revisitando os contos de fadas*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva, Mayara Corrêa Tavares
- Ensino Superior – *Biografia: uma história da vida real*
Autores: Tania M. K. Rösing, Luis Fernando Portela

Roteiros de práticas leitoras para a escola V. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

- Educação Infantil – *Medo de quê? Diferentes faces do medo infantil*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Teixeira, William Dahmer S. Rodrigues
- 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – *No covil dos vilões: a representação do mal nas histórias*
Autores: Tania M. K. Rösing, Eliana Rodrigues Leite, Luis Fernando Portela
- 3º e 4º anos do Ensino Fundamental – *Sítio do Picapau Amarelo: entre leituras e aventuras*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva, Marina de Oliveira
- 5º e 6º anos do Ensino Fundamental – *Narrativas confessionais: as múltiplas faces dos diários*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello, Mayara Corrêa Tavares
- 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – *Narrativas visuais: a leitura da imagem na contemporaneidade*
Autores: Tania M. K. Rösing, Alécia Lang Monteiro, Lisandra Blanck
- Ensino Médio – *Narrativas distópicas: jovens em confronto com a sociedade*
Autores: Tania M. K. Rösing, Elisângela de F. F. de Mello, Mayara Corrêa Tavares
- Ensino Superior – *Corações descontrolados: ciúme, paixão e crime passionais*
Autores: Tania M. K. Rösing, Fernanda Lopes da Silva

A *Coleção Livro do mês* foi iniciada em 2006 e publicada em meio impresso a partir de 2010, alcançando hoje a sua 8ª edição. Confira os títulos das edições já publicadas:

• *Projeto Livro do Mês 2006: construindo o diálogo entre leitor-autor*. Passo Fundo:

Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Cristina Azevedo da Silva, Elisângela F. F. de Mello, Lisandra Blanck, Lisiane Vieira, Lucas Werschedet Rodrigues e Natane Emanuele Rangel e Renato Britto.

• *Projeto Livro do Mês 2007: formando leitores críticos*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Bruno Philippsen, Cristina Azevedo da Silva, Elenice Deon, Eliana Teixeira, Gabriela Fernanda Cê Luft e Mateus Mattiello Nickhorn.

• *Projeto Livro do Mês 2008: leitura prévia de textos literários*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Bruno Philippsen, Eliana Teixeira, Lisandra Blanck, Lisiane Vieira e Natane Emanuele Rangel.

• *Projeto Livro do Mês 2009: estimulando a leitura entre jovens leitores*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Bruno Philippsen, Diogo da Costa Rufatto e Valéria Sumye Milani.

• *Projeto Livro do Mês 2010: leitura e diálogo*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Lauro Gomes, Lisandra Blanck, Lucas Werschedet Rodrigues e Renato Britto.

• *Projeto Livro do Mês 2011: a leitura e as mídias*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Elenice Deon, Lauro Gomes, Lucas Werschedet Rodrigues, Natane Emanuele Rangel e Renato Britto.

• *Projeto Livro do Mês 2012: leitura e diversidade*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Daniela Lorenzatto, Eliana Rodrigues Leite, Elisângela F. F. de Mello, Lisandra Blanck, Lucas Cyrino, Marina Garbin, Mateus Mattiello Nickhorn e Renato Britto.

• *Projeto Livro do Mês 2013: a formação de jovens leitores literários*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

Autores: Tania M. K. Rösing (Org.), Elisângela F. F. de Mello, Lisandra Blanck, Lucas Cyrino, Fernanda Lopes da Silva.

Guias

- *Mundo da Leitura na TV: guia para professores I*. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2006.
Autores: Tania M. K. Rösing, Paulo Becker, Daniela Maronesi da Silva, Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Elí-

ria Maroní Pires Supptitz Gabriela Fernanda Cê Luft e Nedi Mello dos Santos.

- *Mundo da Leitura na TV: guia de atividades II*. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2009.
Autores: Tania M. K. Rösing, Paulo Be-

cker (Org.), Bruno Philippsen, Daniela Maronesi da Silva, Eliana Rodrigues Leite, Eliana Teixeira, Elisângela F. F. de Mello, Gabriela Fernanda Cê Luft, Lisandra Blanck, Nathalia Brasil, Raquel Aparecida Cesar da Silva e Roselei Fistarol.

• *Mundo da Leitura na TV: guia de atividades III*. Passo Fundo: Ed. Da Universidade de Passo Fundo, 2011.

Autores: Tania M. K. Rösing, Paulo Becker (Org.), Beatriz Calegari Segal, Cristina Azevedo da Silva, Daniela Lorenzatto, Elisângela F. F. de Mello e Natane Emanuele Rangel.

Palavra do leitor

Parabéns ao Mundo da Leitura e a toda a comunidade que participa deste espaço com as Práticas Leitoras! 20 anos de entusiasmo e alegria de poder contar com essa forte referência que o “Mundo” significa para Passo Fundo e região.

O encantamento e as contribuições do Mundo da Leitura fazem parte da minha caminhada e formação. Como estudante, em diversos momentos recebi apoio. Hoje, como professora, e ainda estudante, é com muito prazer que convido meus estudantes a disfrutar desse encontro com a literatura e com todas as possibilidades que a leitura abre ao entendimento das ações e emoções humanas, das percepções e criticidade tão importantes na sociedade atual. A leitura, a arte, a cidadania!

Agendar uma visita sempre foi um momento especial. Compartilhar das práticas leitoras, levá-las à sala de aula e ao ambiente escolar abrange desde o acolhimento ao espaço, ao “clac” que ativa tantas outras leituras e olhares. É o prazer do conhecimento acessado através de personagens, histórias, da contextualização com o cotidiano. Fácil, então, nos perguntarmos quantos “links”, quantas “janelas”, por quantas transformações a “Branca de Neve”, as princesas e príncipes já passaram, quantos amores desde esses “...em tempos de blog” aos “...nos tempos do cólera” já nos influenciaram. Quantos ritmos, letras, poesias, imagens...de quantas leituras somos formados? Isso para citar algumas participações nesse “Mundo”! E, provavelmente, não sejamos capazes de definir. E essa é a intenção!!! Deixar que nos transportem os pássaros do poema, as obras que lemos e releemos. O sabor de “entrar” em novas sagas...tantos jovens autores nos chamando, tantos que nos ensinaram a gostar de ler. Nossa própria viagem!

Assim, não há a menor possibilidade de dar este depoimento sem emoção e o devido reconhecimento ao “Mundo” e seus colaboradores. Obrigada! Queremos mais! Somos parte!

Agradeço essa oportunidade de expressar tamanho contentamento de fazer parte da história do Mundo da Leitura!

Professora Rosmari Almeida Portilio – E.E.E.M. Prof^a Lucille Fragoso de Albuquerque

Além do espaço ser agradável e as pessoas também, o que me motiva é poder pegar livros diferentes tanto de escritores nacionais quanto de internacionais. O que também é uma coisa ótima é ter livros premiados que não tiveram tanta repercussão assim. Também é ótimo ter cada vez mais livros novos e estantes separando livros infantis, juvenis, de terror e de livros sobre história e etc.

Um lugar que me chamou a atenção e que achei bom comentar, foi a estante “especial” com livros dos escritores que virão na Jornada de Literatura, pois tem três escritoras fantásticas que conheci através dessa estante. Além dessas três escritoras também há livros de escritores de Passo Fundo e livros de escritores bem conhecidos.

O espaço é calmo e organizado, perfeito para as pessoas que querem ler lá mesmo.

**Soleny Krauspenhar Cavagni
Estudante do 9º ano da E. E. de Educação
Básica Nicolau de Araújo Vergueiro**

As práticas são fantásticas, nos proporcionam viajar pelo mundo mágico da literatura, agregando conhecimentos, e nos ensinando uma percepção inovadora sobre a forma de contar histórias que façam os olhos dos nossos futuros alunos brilharem. O Mundo da Leitura pra mim, é onde acontece toda a magia do curso de Letras!

**Marcela Telles Ghiggi – Guaporé
Curso de Letras/UPF nível III**

Acredito que o Mundo da Leitura seja essencial ao incentivo pelo gosto da leitura, pois é um espaço prazeroso que chama a atenção e faz com que se queira ler, estudar, pesquisar. O espaço já tem feito com que eu leia bem mais, por isso penso que o Mundo da Leitura seja indispensável.

**Manuela Tosetto dos Santos – Nova Prata
Curso de Letras/UPF - nível I**

O Mundo da Leitura é um espaço alternativo e bem abrangente, por possuir obras literárias de diversos gêneros. É divertido, descontraído e aconchegante para quem chega e permanece no ambiente para fins de passatempo e/ou trabalho. É importante para a formação leitora pela motivação e acessibilidade que temos ao utilizar o espaço. As práticas leitoras do Livro do Mês também são muito interessantes.

**Carolina de Moraes Silveira – Passo Fundo
Curso de Letras/UPF nível II**

Há alguns anos eu participo das atividades do Mundo da Leitura e não posso dizer apenas algo em específico, pois tudo que é elaborado e proposto neste espaço é extremamente significativo. Durante as práticas leitoras, os alunos entram em contato com diferentes gêneros textuais, têm a oportunidade de conversar e expor suas ideias, sem contar na sacola da leitura que é oferecida aos professores, uma ferramenta para enriquecer a prática na escola. Só tenho a agradecer a parceria de vocês. Saibam que vocês fazem a diferença na vida dos nossos alunos.

**Professora Gisele Palma Argerich
EMEF Eloy Pinheiro Machado**

O Mundo da Leitura é um espaço muito importante em nossa Universidade, tanto pelo grande acervo que temos de literatura quanto pelas práticas leitoras, estas que inclusive nos dão um importante incentivo para participar do projeto Livro do Mês.

**Daniele Susana Petry – Passo Fundo
Curso de Letras/UPF nível V**

Uma história...

O MINOTAURO

Eu vou, meu pai. Só eu posso dar fim a esse horror!

Chama-se Teseu o moço forte que acaba de dizer essas palavras resolutas a Egeu, o velho rei de Atenas.

O rei está triste. E com razão. Chegou o momento em que, como todos os anos, deve enviar a Creta sete rapazes e sete moças para servirem de comida ao Minotauro. Alguns anos atrás, Minos, rei dos cretenses, venceu uma guerra contra Atenas, e desde então, todo ano, catorze adolescentes atenienses partem para Creta num navio de vela negra, que sempre volta vazio. O Minotauro, monstro com cabeça de touro e corpo de homem, devora-as em seu covil, o Labirinto.

Cansado dessas mortes inúteis, Teseu resolve tomar o lugar de uma das vítimas e, se puder, matar a terrível criatura.

Egeu acaba cedendo:

– Então, vá. Mas se você voltar são e salvo, troque a vela negra do navio por uma branca. Assim, vendo o barco, eu já de longe fico sabendo que você está vivo.

Teseu promete obedecer ao pai e embarca para Creta.

Minos, em seu suntuoso palácio de Cnossos, recebe com amabilidade os catorze atenienses. Mas comunica que, no dia seguinte entrarão no Labirinto, no centro do qual vive Astérior, o Minotauro.

Durante toda a noite, Teseu esforça-se para tranquilizar seus companheiros. De repente, anunciam ao jovem príncipe ateniense que alguém quer falar com ele. Muito surpreso, Teseu vê entrar uma bela moça, que ele já viu ao lado do trono de Minos. Ela lhe diz:

– Jovem estrangeiro, eu me chamo Ariadne e sou filha do rei Minos. Quando vi seu ar de-

cidido, compreendi que você veio para matar o Minotauro. Mas será que já pensou numa coisa? Mesmo que mate o monstro, nunca vai conseguir sair do Labirinto...

Teseu fica confuso, pois Ariadne tem razão. Ele não pensou nesse problema!

Percebendo o constrangimento do rapaz, ela acrescenta:

– Desde que o vi, fiquei interessada por você. Estou disposta a ajudá-lo se, depois, você se casar comigo e me levar para Atenas.

Assim fica combinado.

No dia seguinte, na entrada do Labirinto, Ariadne dá ao herói um novelo de um fio mágico, que lhe permite não só procurar o Minotauro mas também encontrar a saída.

Teseu encoraja os trêmulos companheiros, e todos penetram naquele lugar sinistro. O príncipe vai na frente, desenrolando com uma mão o fio, cuja extremidade fixou na soleira da porta de entrada. Dali a pouco, o grupo de jovens, confundido por corredores sempre idênticos, está completamente perdido no Labirinto.

Teseu, cauteloso, para e vigia os mínimos esconderijos, sempre com a mão no punho da espada que Ariadne lhe deu.

Acordando de repente, o Minotauro salta mugindo sobre o rapaz. Mas o herói está alerta e, sem medo nem hesitação, abate de um só golpe o monstro.

Graças ao fio, que volta a enrolar no novelo, Teseu e seus companheiros saem do Labirinto. Ariadne joga-se nos braços do herói e abraça-o com paixão. Depois, ela conduz os atenienses ao porto. Antes de subir a bordo de seu navio, Teseu tem o cuidado de fazer furos nos cascos dos barcos cretenses mais próximos. Em seguida, embarca com Ariadne e seus amigos.



Quando fica sabendo do que aconteceu, o rei Minos enfurece-se e ordena à frota que impeça a fuga. Os navios que ainda estão em condições de navegar tentam bloquear o barco grego, e começa uma batalha naval. Mas, com o cair da noite, Teseu aproveita-se da escuridão e consegue escapar esgueirando-se entre as naus inimigas. Alguns dias depois, o navio chega à ilha de Naxos. Teseu resolve fazer uma escala para reabastecimento. Vaidoso com a vitória, só tem um pensamento na cabeça: a glória que encontrará em Atenas. Imaginando sua volta triunfal, os gritos de alegria e de reconhecimento da multidão que virá aclamá-lo, apressa-se em partir. Dá ordem de levantar âncora, esquecendo Ariadne, que fica adormecida na praia.

Quando desperta, a princesa vê o navio já ao longe, quase desaparecendo no horizonte. Só lhe resta lamentar sua triste sina. Mas felizmente o deus Dionísio passa por ali e sabe consolá-la muito bem.

Enquanto isso, Teseu aproxima-se de Atenas. Está tão entretido com seus sonhos de glória que também esquece de, conforme prometido ao pai, trocar a vela negra por uma branca.

Desde a partida do filho, o velho Egeu não teve um único momento de repouso. Todos os dias, subia à Acrópole e ficava olhando as ondas, esperando avistar o navio com a vela branca. Pobre Egeu! Quando o barco enfim aparece, está com a vela preta. Certo de que Teseu está morto, o rei desespera-se e quer morrer também. Joga-se ao mar e afoga-se. Por isso, desde esse tempo, o grande mar que banha a Grécia chama-se mar Egeu.

Sem saber do suicídio do pai, Teseu desembarca, radiante de felicidade. Sua alma entristece-se quando fica sabendo da trágica notícia. Culpano-se amargamente por sua irresponsabilidade, começa a chorar. Apesar da triunfal acolhida que Atenas lhe dá, ele fica de luto. Depois, porém, compreende que não deve lamentar seu ato de heroísmo. Já que subiu ao trono, só lhe resta ser um bom soberano. É o que tenta fazer, sempre reinando com grande respeito pelas leis e garantindo o bem-estar de seu povo. Sob seu sábio governo, a Grécia conhece a paz. E Atenas, a prosperidade.

QUESNEL, Alain. *A Grécia: Mitos e lendas*. São Paulo: Ática, 1992. p.16. Tradução de Ana Maria Machado.



EMEI Branca de Neve - Passo Fundo